

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología  
XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología  
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos  
Aires, 2009.

## **Construção e validação de uma escala para avaliar coping em adolescentes.**

Gonçalves Câmara, Sheila y Carlotto, Mary  
Sandra.

Cita:

Gonçalves Câmara, Sheila y Carlotto, Mary Sandra (2009). *Construção e validação de uma escala para avaliar coping em adolescentes. I Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/757>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eYG7/w63>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PARA AVALIAR COPING EM ADOLESCENTES

Gonçalves Câmara, Sheila; Carlotto, Mary Sandra  
Universidade Luterana do Brasil

## RESUMEN

O presente estudo consiste na construção e validação de uma escala de coping para adolescentes. São apresentados os passos para sua construção e os procedimentos de validação de conteúdo e de construto. Após a identificação de fatores, realizada através de análise fatorial exploratória, o modelo foi avaliado através de análise fatorial confirmatória, com o programa AMOS 7. Resultados evidenciam que o modelo se ajustou satisfatoriamente aos dados, apresentado bondade de ajuste. Todos os fatores apresentaram valor alfa de Cronbach de moderado a satisfatório. Assim, os resultados mostram que a escala oferece validade fatorial e consistência interna adequada para avaliar coping entre adolescentes brasileiros.

## Palabras clave

Construção Validação Coping Adolescentes

## ABSTRACT

DEVELOPMENT AND VALIDATION OF A SCALE TO EVALUATE COPING IN ADOLESCENTS

The present study consists in the development and validation of an adolescent's coping scale. The steps of its development and content and construct validation are presented. After the identification of factors, made by exploratory factorial analysis, the model was evaluated by confirmatory factorial analysis using the program AMOS 7. Results indicate that the model showed a quite satisfactory fit to data, presenting goodness of fit. Cronbach's alpha values for all subscales were between moderate and satisfactory. As a whole, the results show that the scale offers factorial validity and adequate internal consistency to evaluate coping between Brazilian students.

## Key words

Development Validation Coping Adolescents

## INTRODUÇÃO

Coping pode ser definido como uma resposta ou conjunto de respostas do indivíduo frente a uma situação estressante, executadas para manejá-la ou neutralizá-la. Nesse sentido, consiste em um processo que inclui as tentativas do indivíduo para resistir e superar demandas excessivas que surgem em seu cotidiano com vistas a restabelecer o equilíbrio, ou seja, para adaptar-se à nova situação (Rodríguez-Marín, Terol, López-Roig & Pastor, 1990). O conceito de adaptação implica um equilíbrio entre as expectativas geradas por uma determinada situação e as capacidades de uma pessoa para responder a tais demandas (Lazarus e Folkman, 1984).

A dificuldade de avaliação do conceito de coping tem sido a falta de consenso sobre os tipos de estratégias a serem avaliadas (Carver, Scheier & Weintraub, 1989; Folkman & Lazarus, 1980), embora haja maior acordo quanto às estratégias de aproximação e evitação, de ordem cognitiva e comportamental. Alguns instrumentos contemplam diretamente essas dimensões, como é o caso do *Ways of Coping Checklist* (Folkman, Lazarus, Dunkel-Schetter, DeLongis & Gruen, 1986). Outras escalas bastante utilizadas são a Coping Strategy Indicator - CSI (Amirkhan, 1990) e a COPE (Carver & cols., 1989). No entanto, poucas são as escalas que contemplem os estudos com adolescentes.

O presente estudo objetiva apresentar o processo de desenvolvimento de uma escala para avaliar as estratégias de coping utiliza-

das por adolescentes brasileiros. O desenvolvimento metodológico de itens constituiu-se das seguintes etapas a) revisão da literatura; b) entrevistas semi-estruturadas com adolescentes submetidas a análise de conteúdo; c) seleção de itens de instrumentos reconhecidos (ainda que não validados no Brasil) sobre estratégias de coping e comportamentos aplicáveis a adolescentes: COPE (Carver & cols., 1989), Ways of Coping Checklist (Folkman & cols., 1986) e ACS (Frydenberg & Lewis, 1997).

## MÉTODO

### Amostra

Os adolescentes foram selecionados em escolas públicas e privadas de cinco municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS - Brasil. O instrumento foi aplicado em 1277 jovens estudantes de oitava série do ensino fundamental e os três anos de ensino médio, com idades entre 14 e 18 anos. O número de sujeitos foi estabelecido considerando-se um mínimo de 10 sujeitos por item da escala (composta por 67 itens). Dos 1277 jovens, foram excluídos 77 por não haverem preenchido no mínimo 90% da escala e nove por representarem casos extremos. Assim, com 1191 jovens, obteve-se uma média de 18 sujeitos por item.

### Desenvolvimento da escala

Geração de temas (dimensões) e itens sobre formas de lidar com eventos estressantes entre adolescentes escolares: O instrumento foi desenvolvido de acordo com os princípios e técnicas da construção de testes desenvolvidos por psicólogos. Os itens derivados da literatura perfizeram um total de 28 questões divididas entre as categorias de aproximação comportamental, aproximação cognitiva, evitação comportamental e evitação cognitiva. A análise de conteúdo das entrevistas identificou 127 respostas que foram agrupadas em diferentes categorias. Estas foram transformadas em itens na versão inicial da escala.

### Validade de conteúdo

Para verificar a validade aparente, a compreensão e a relevância dos itens para as estratégias de coping utilizadas por adolescentes, a versão inicial de 67 itens foi enviada a experts, psicólogos e psiquiatras ( $n = 16$ ), nos temas de coping e/ou adolescência com um protocolo estandarizado de avaliação no qual deveriam: a) avaliar o aspecto semântico dos itens; b) analisar os itens e classificá-los em três categorias (*adequados*, *plausíveis* e *ingênuos*); c) categorização de dos itens nas estratégias de coping apresentadas (coping ativo, evitação, religiosidade, esportes, isolamento, apoio social, apoio profissional, culpa); e, d) se o item deveria ser aceito tal como estava, revisado ou eliminado. As respostas dos experts foram avaliadas através de porcentagens para modificação e exclusão de itens, seguindo critérios pré-estabelecidos.

Dentre os 16 juízes convidados, 12 avaliaram a escala (perda de 25%). Destes, cinco eram psicólogos clínicos atuando na área de infância e adolescência, quatro eram pesquisadores na área de coping e três eram psiquiatras com atuação e/ou pesquisa em infância e adolescência. Quanto à proporção de acordo em termos de compreensão, relevância e manutenção de item, foram revisados 17 itens e oito foram eliminados, restando 61.

A versão obtida foi aplicada em 28 adolescentes, estudantes de sétima série do ensino fundamental de uma escola pública de Porto Alegre/RS, a fim de realizar análise semântica. O instrumento foi considerado de fácil compreensão, havendo reformulação em apenas dois itens.

### Testagem piloto da primeira versão do questionário

Nesta fase foram avaliados: a) problemas relacionados à qualidade dos itens específicos, b) confiabilidade das subescalas incluídas no instrumento, e c) necessidade de adicionar ou eliminar itens.

A primeira versão do questionário (61 itens) foi aplicada em 54 estudantes com características similares à da amostra definitiva. Os dados foram analisados através de análise descritiva (valores perdidos, média, variância, efeitos "chão" e/ou "teto") e análises psicométricas preliminares para avaliar a confiabilidade e a estrutura do instrumento, seguindo os seguintes critérios: a) valores perdidos, b) variância, c) correlação item-total, e, d) mudanças no alfa. Após esta etapa foram eliminados 11 itens.

## RESULTADOS

### Análise fatorial exploratória

A versão do instrumento, de 50 itens, foi aplicada nos 1191 estudantes. Antes da realização da análise fatorial foram contemplados os critérios necessários à sua realização. A adequação da amostra foi mensurada pelos seguintes critérios: determinante da matriz de correlação, calculado em 0.004, medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), calculado em 0.83, teste de esfericidade de Bartlett ( $X^2=6416,8$ ;  $p=0,000$ ), e medidas individuais de adequação da amostra (MSA), que variaram de 0,467 a 0,839. Resultados que indicam que a matriz de dados é adequada para proceder à análise fatorial.

Os dados foram submetidos a Análise Fatorial Exploratória, pelo método de Componentes Principais, com rotação ortogonal Varimax. Pelo critério de comunalidades, de que a solução fatorial deve explicar, pelo menos, metade da variância de cada variável original, foram excluídos aqueles itens cujo valor apresentou-se menor que 0,50 (20 itens), após seis interações. Em seguida, foram avaliados aqueles itens que apresentaram estrutura complexa, isto é, que saturaram em um ou mais fatores além de seu fator de pertença, com valor igual ou superior a 0,30. Após três novas interações foram excluídos sete itens. Todos os 23 itens restantes apresentaram carga fatorial igual ou superior a 0,30.

Os cinco fatores encontrados a partir da distribuição de seus componentes e de seus autovalores (*eigenvalue*  $\geq 1,000$ ), explicaram 62,64% da variância e permitiram identificar uma distribuição fatorial bem delimitada tanto em termos de proximidade dos itens na análise quanto em termos de aderência à teoria.

### Índice alfa de Cronbach

Antes da análise da confiabilidade pelo alfa de Cronbach foram avaliadas as médias dos 23 itens, que variaram de 1,55 a 3,74, com desvios padrão entre 0,61 e 1,32, o que demonstra que não houve efeito "chão" (1) ou "teto" (5) em nenhum dos itens e a dispersão foi restrita, indicando homogeneidade na dispersão de todos os itens. As correlações item total foram: evitação (entre  $r=0,42$  e  $r=0,51$ ), apoio social (entre  $r=0,43$  e  $r=0,59$ ), apoio profissional (entre  $r=0,58$  e  $r=0,70$ ), *coping* ativo (entre  $r=0,38$  e  $r=0,46$ ) e religiosidade (entre  $r=0,43$  e  $r=0,48$ ), mostrando-se bastante satisfatórias. Uma vez avaliados estes requisitos, procedeu-se o cálculo dos coeficientes alfa de Cronbach que foram 0,75 para o fator evitação, 0,75 para apoio social, 0,81 para apoio profissional, 0,67 para *coping* ativo e 0,65 para religiosidade.

### Análise fatorial confirmatória

Obtido o modelo de cinco fatores, com o intuito de verificar se este é suficiente para avaliar estratégias de *coping* entre adolescentes, foi testada a validade de construto através do modelo fatorial confirmatório.

Os resultados estatísticos sobre a análise de itens e subescalas demonstraram que as médias mais elevadas foram as obtidas pelos itens que formam as dimensões Apoio Social e Coping ativo. Ao contrário, as médias mais baixas correspondem aos que compõem a dimensão de Evitação. Para todos os itens a homogeneidade corrigida alcançou valores superiores a 0,30. Todos os itens contribuíram para o aumento da consistência interna avaliada pelo alfa de Cronbach da subescala da qual se constituía. Estes valores, junto ao conteúdo semântico do item, permitem afirmar que todos estão relacionados significativamente com os a mesma estratégia de *coping*, formando parte do mesmo construto.

Com relação às médias das subescalas, o valor mais elevado foi o da dimensão Coping ativo ( $M=3,46$ ,  $DP=0,68$ ), seguida de Apoio social ( $M=3,24$ ,  $DP=0,82$ ), de forma que altas pontuações nestas dimensões são indicam um maior uso de tais estratégias. O valor mais baixo foi o da subescala Evitação ( $M=1,76$ ,  $DP=0,61$ ).

O modelo alcançou um ajuste adequado aos dados para a amostra com todos os índices de ajuste considerados (Byrne, 1998). Os valores permitiram concluir que o modelo de equações estruturais apresentou um ajuste global adequado aos dados observados e confirma a hipótese formulada. Devido a prova  $\chi^2$  ser sensível ao tamanho da amostra, foi calculada a razão entre seu valor e os graus de liberdade. Embora não exista um valor crítico exato para decidir sobre a adequação ou não do modelo, na prática se aceitam índices que sejam iguais ou inferiores a 5,00 (Byrne, 1989). Por tanto o valor obtido neste estudo indica que o modelo se ajusta aos dados ( $\chi^2/gf = 3,32$ ). A quantidade relativa de varian-

ça explicada pelo modelo ( $GFI = 0,94$ ) foi suficiente. Segundo Rhee, Uleman e Lee (1996), um  $GFI$  de 0,80 ou mais indica que o modelo se ajusta aos dados. O ajuste do modelo evidenciou adequação ao considerar o erro de aproximação aos valores da matriz de covariância da população ( $RMSEA = 0,047$ ), e também segundo os índices de ajuste relativo ao modelo ( $NNFI = 0,87$  e  $CFI = 0,91$ ) (Byrne, 1998).

Todas as cargas fatoriais foram significativas. Os parâmetros mais baixos foram obtidos nos itens 4 ( $\lambda = 0,48$ ,  $t = 21,21$ ), 1 ( $\lambda = 0,48$ ,  $t = 20,38$ ) e 23 ( $\lambda = 0,48$ ,  $t = 17,77$ ). O modelo obtido demonstra que a maior parte das correlações entre as estratégias de *coping* são significativas para  $p < 0,05$ , com exceção das relações entre Evitação e Apoio social ( $-0,04$ ,  $p=0,28$ ) e Evitação e Apoio profissional ( $0,01$ ,  $p=0,73$ ), o que permite afirmar que tais estratégias não estão relacionadas, além de as estratégias de apoio social e apoio profissional representarem estimacões inversas de Evitação. Já entre as dimensões de Evitação e Coping ativo ( $-0,33$ ,  $p<0,05$ ) ocorre uma relação significativa inversa, indicando que as duas dimensões são estimacões inversas do mesmo construto. A relação mais intensa se estabeleceu entre Apoio social e Coping ativo ( $0,60$ ,  $p < 0,05$ ).

## DISCUSSÃO

Com base nos resultados, é possível concluir que a escala consiste em um instrumento suficientemente confiável e válido. Os resultados da análise fatorial exploratória demonstraram dimensões coerentes semanticamente e consistentes com estratégias de *coping* reconhecidas na literatura. Através da análise fatorial confirmatória, os resultados dos índices de ajuste global do modelo aos dados confirmaram a estrutura fatorial hipotetizada. As saturações fatoriais foram adequadas, com os itens contribuindo para a consistência interna da subescala da qual fazem parte. Todos os fatores da escala alcançaram valores alfa de Cronbach entre moderados e satisfatórios. Dessa forma, pode-se concluir que a escala reúne os requisitos suficientes para ser utilizado na avaliação de *coping* entre adolescentes.

## BIBLIOGRAFIA

- AMIRKHAN, J.H. (1990). A factor analytically derived measure of coping: The coping strategy indicator. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59, 1066-1074.
- BYRNE, B.M. (1998). *Structural equation modeling with LISREL, PRELIS, and SIMPLIS: Basic concepts, applications, and programming*. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- BYRNE, B.M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.
- CARVER, C.S.; SCHEIER, M.F.; & WEINTRAUB, J.K. (1989). Assessing coping strategies: A theoretically based approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56, 267-283.
- FOLKMAN, S. & LAZARUS, R.S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21, 219-239.
- FOLKMAN, S.; LAZARUS, R.L.; DUNKEL-SCHETTER, C.; DELONGIS, A. & GRUEN, R. (1986). Dynamics of a stressful encounter: Cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 992-1003.
- FRYDENBERG, E. & LEWIS, R. (1997). *Escalas de afrontamiento para adolescentes: Manual*. Madrid: Publicaciones de Psicología Aplicada.
- LAZARUS, R.S. & FOLKMAN, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. New York: Springer.
- RHEE, E.; ULEMAN, J.S. & LEE, H. K. (1996). Variations in collectivism and individualism by ingroup and culture: Confirmatory factor analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71, 1037-1054.
- RODRÍGUEZ-MARÍN, J.; TEROL, M.C.; LÓPEZ-ROIG, S. & PASTOR, M. (1992). Evaluación del afrontamiento del estrés: propiedades psicométricas del cuestionario de formas de afrontamiento de acontecimientos estresantes. *Revista de Psicología de la Salud*, 4, 59-82.